



CONCEPÇÕES HISTÓRICAS SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS E PROGRESSISTAS: UMA DESCRIÇÃO SOBRE CADA PERSPECTIVA DE ENSINO.

Martileide da Costa Henrique Maia (1) Adolpho Pinheiro Maia (1) Kollyany Pinheiro de Lima (2)

Universidade Estadual da Paraíba, martyleide@gmail.com; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Adolphomaia1987@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, kollyanypinheiro.delima@gmail.com

RESUMO

O presente estudo surgiu da necessidade de compreensão acerca do tema aqui proposto, sendo analisado durante a pesquisa os principais fatores que poderiam influenciar a prática educativa, e a possível relação de poder que a cultura vigente exerce no que concerne à práxis docente. Neste contexto político e ideológico que este artigo se propõe a estudar é necessário entender o papel da educação no âmbito pragmático, ou seja, a prática pedagógica em si. Contudo, uma das hipóteses levantadas na construção deste artigo é a existência de relação de poder dentro do processo de ensino e aprendizagem, Neste panorama ao qual procuramos pesquisar é que o estudo construiu seu arcabouço metodológico e bibliográfico. Posto isto, o objetivo deste trabalho é investigar a influência das concepções Históricas das duas linhas filosóficas da educação, Liberais e Progressistas e suas possíveis influências no ideário pedagógico brasileiro. A metodologia utilizada baseou-se em uma análise descritiva, obtida em livros e artigos científicos, característica de uma revisão bibliográfica. Os dados levantados nos conduzem a inferir que as diversas tendências de ensino estão fortemente ligadas com o contexto social, político e cultural em que um país ou mundo vivenciam, deste modo, um dos fatores observados para a mudança de paradigma na educação são os interesses de uma determinada classe que está em ascensão, sendo a educação reflexo da cultura dominante, portanto, os dados obtidos corroboram para seguinte afirmação que a educação possivelmente é o espelho da cultura dominante, sendo a mesma impregnada de intenção e de vontades políticas, que representam os valores ou dogmas de uma vertente da sociedade.

Palavras-Chave: Ensino, Concepções, História.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade de compreensão acerca do tema aqui proposto, sendo analisado durante a pesquisa os principais fatores que poderiam influenciar a prática educativa, e as possíveis relações de poder que a cultura vigente exerce em relação à práxis docente. Não obstante, o papel da educação deveria ser o de formar o cidadão para o mundo, baseado neste pressuposto teórico Freire (1987, 1996), enfatiza que o papel da educação ultrapassa as fronteiras das instituições de ensino, sendo deste modo um instrumento de conscientização social e política, e quando mal usada, adquire uma conotação de violação e opressão, servindo de subsídio para alienação das massas.

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989), a educação pode ser usada como meio de propagação dos ideais da cultura dominante,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



sendo instrumento ou o meio de imposição social inferindo pela cultura vigente, este mesmo autor cunhou o termo violência simbólica que corresponde a coação/ imposição de normas de conduta, baseados em critérios ou padrões que um indivíduo é obrigado a seguir, dentro dos moldes impostos e pelo exercício de dominação psicológica, ou seja, força do poder simbólico. Corroborando para esta afirmação o autor Charlot (2002), aborda essa questão simbólica institucional, destacando que não se pode dissociar a violência contra escola, da violência institucional ou simbólica que os jovens são submetidos diariamente, desde a forma ao qual são tratados pelos agentes destas instituições (professores, diretores e etc) “modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas” (CHARLOT, 2002, p. 435). Esses fatores relacionados ao tipo de tratamento oferecido pelos docentes provavelmente ensinam/ incitam este tipo de comportamento dentro das escolas.

Neste contexto político e ideológico que este artigo se propõe a estudar é necessário entender o papel da educação no âmbito pragmático, ou seja, a prática pedagógica em si, influenciada pelas inúmeras tendências pedagógicas que a cada momento histórico sofrera mudança permeada pelas demandas sociais, em consonância com esta alegação o educador José Carlos Libâneo em seu livro *A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos* afirma que a cada momento histórico do ideário pedagógico brasileiro as demandas sociais, políticas e culturais se refletem nos diferentes métodos pedagógicos ou tendências pedagógicas, mesmo que em síntese não transpareça essa intencionalidade (LIBÂNEO, 1985).

Freire (1996) ressalta a importância de compreender os fatores históricos relacionados à educação brasileira, este autor trata da relação de poder na cultura escolar, que por sua vez influencia os métodos pedagógicos dos educadores. Assim sendo, um dos fatores que o mesmo mais enfatiza em sua obra é relação da cultura opressora dentro da educação e a importância da conscientização dos sujeitos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, uma das hipóteses levantadas na construção deste artigo é a existência de relação de poder dentro do processo de ensino e aprendizagem. Neste panorama ao qual procuramos pesquisar é que o estudo construiu seu arcabouço metodológico e bibliográfico. Posto isto, o objetivo deste trabalho é investigar a influência das concepções Históricas das duas linhas filosóficas da educação, Liberais e Progressistas e suas influências no ideário pedagógico brasileiro. A pesquisa foi construída



principalmente com base nos estudos de: Henrique (2015); Queiroz e Moita (2007); Luckesi (1994) que vieram a ser os autores que nortearam as bases desse artigo. A metodologia deste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e uma descrição, com análise qualitativa dos dados obtidos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, no qual, foram usados como fonte de pesquisa livros e artigos científicos, o que subsidiou sua construção. Nesta revisão descrevemos e analisamos os principais pontos de vista sobre as tendências pedagógicas, desse modo, por se tratar de uma obra de cunho literário optamos por inserir os resultados e as discussões não como um tópico isolado, mas sim implicitamente em sua estrutura.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O presente trabalho discorrerá sobre os principais pontos de vista relacionados às tendências pedagógicas, suas concepções e as condicionantes sociais que possivelmente vêm a influenciar as práxis dos educadores ao longo da história da educação brasileira. Neste sentido, este estudo refletirá sobre as concepções Liberais e Progressistas que guiaram e que ainda hoje guiam a prática docente.

De acordo com Libâneo (1985) as condicionantes sociais, políticas e culturais são fatores que podem influenciar a prática escolar, ou seja, a cada época os interesses de uma sociedade mudam, trazendo consigo mudanças na estrutura social o que por sua vez interferem no processo educativo, o que acarreta inúmeras conjecturas no que se refere a [...] “função da escola e da aprendizagem” (HENRIQUE, 2015 p.12).

Referente ao que foi dito anteriormente e usando como embasamento teórico principalmente os estudos do autor Henrique (2015), as tendências pedagógicas classificam-se da seguinte forma: as linhas filosóficas Liberais que se subdividem em: Tendência Tradicional, Tendência Renovada diretiva e Não diretiva e a Tendência Tecnicista. Já as concepções Progressistas são classificadas como: Tendência Libertária, Libertadora e Crítico Social dos Conteúdos.

Tendências Pedagógicas Liberais

Estas perspectivas pedagógicas inferem que a escola tem a função de preparar o indivíduo para exercer funções distintas dentro do sistema



social. Posto isto, Gadotti (2004) *apud* Henrique (2015), ressalta que existe uma falsa ilusão quando se fala de uma escola democrática com acesso para todos, o que na verdade se procura é preparar os sujeitos para ocupar funções distintas dentro da sociedade. Neste sentido:

Dessa forma, traçando um paralelo entre as duas linhas filosóficas de ensino, Liberal e Progressista percebe-se que a linha Liberal não considera a possível desigualdade existente entre as classes, desconsiderando tais relações de poder, o que por sua vez acarreta inúmeras desigualdades no tipo de formação que cada indivíduo terá dentro de uma sociedade, ou seja, as Tendências Liberais buscam certa igualdade em relação as oportunidades de ensino, porém sem grandes mudanças sociais (FILHO, 2011).

Tendência Tradicional

A escola Tradicional de ensino teve início com a metodologia de ensino dos jesuítas, sendo caracterizado como método pedagógico no Brasil pelo autor Leonel França (1952), “fundamentando-se nos ensinamentos religiosos do catolicismo” (HENRIQUE, 2015 p.13). Todavia, para Filho (2011), faz menção a este método sendo datado de meados de 1500, mas ele concorda com Henrique (2015) quando diz que a escola estava intimamente ligada com o ensino religioso, sendo o professor o detentor do conhecimento e os conteúdos trabalhados como verdades absolutas não sendo possível seu questionamento.

Para o autor Negrão (2000), o ensino tradicional teve início na Europa com os colégios implantados nas residências que tinham por função acolher/ receber jovens estudantes talentosos, possíveis candidatos a jesuítas que posteriormente poderiam ingressar em universidades públicas. Ademais, em 1548 com a criação da companhia de Jesus por Inácio de Loyola e a fundação do Colégio de Messina, fez-se necessário a normatização de um método pedagógico que englobasse os valores e dogmas da doutrina católica. Neste sentido, adiante foi criado o Ratio Studiorum, que veio a ser o pilar da educação Tradicional/ conservadora.

Em face do ingresso cada vez mais significativo de alunos externos e da falta de experiência dos professores, fez-se sentir a necessidade de uma normatização do trabalho em colégios, o que exigiu a codificação do Plano de Estudos da Companhia de Jesus - *o Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu* -, redigido por comissões de destacados jesuítas, sob a direção do Geral da Ordem, P. Acquaviva, submetido a várias análises e alterações, até adquirir forma definitiva e obrigatoriedade em 1599, após 15 anos de minuciosos estudos. O cerne do ordenamento era garantir a uniformidade de procedimentos, de mente e coração dos

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



educadores jesuítas e dos alunos, para a consecução dos objetivos propostos, opondo-se à turbulência desencadeada pelo movimento reformista do século XVI (NEGRÃO, 2000 p.154)

Em suma a educação tradicional é pautada no professor, que detém e transmite os conhecimentos aos seus alunos que por sua vez são meros receptáculos de informação que nem sempre conseguem absorver essas demandas de conteúdos. “As aulas têm um caráter expositivo, preparadas com uma sequência fixa, baseiam-se em exercícios memorísticos e mecânicos” (HENRIQUE, 2015 p.14).

Tendência Pedagógica Renovada: Diretiva e Não-diretiva

A Pedagogia Liberal Renovada surge no Brasil por volta das décadas de 20 e 30 com ideias renovadoras para a educação, defendendo a escola pública para todos (QUEIROZ E MOITA, 2007). Contudo, o ideal de democracia pregado por essa filosofia se contradiz, quando tenta pregar ensino de qualidade para todos em uma sociedade que é desigual em sua natureza. Posto isto, o autor Saviani (2009), ressalta que a pedagogia renovada reforça as desigualdades na formação dos sujeitos, dependendo da classe social a que ele faz parte, entretanto, foi um movimento de renovação dentro da história da educação brasileira.

Segundo Henrique (2005), esse movimento dentro da educação brasileira se manifesta em duas linhas filosóficas: a Pedagogia Renovada diretiva e a não diretiva. Os autores Queiroz e Moita (2007) destacam alguns idealizadores de ambas as pedagogias, na Pedagogia Renovada Diretiva ao qual mencionam como tendência Renovada Progressista ou Pragmática, destacam-se John Dewey e Anísio Teixeira, sendo os mais significativos representantes, já a Renovada Não-Diretiva eles relatam que seu maior idealizador foi Carl Rogers, “o qual enfatiza também a igualdade e o sentimento de cultura como desenvolvimento de aptidões individuais; a culturalistas; a Piagetiana; a Montessoriana” (QUEIROZ e MOITA, 2007 p.8).

Neste sentido, todos esses aspectos estão relacionados com os fundamentos da Escola Nova ou Ativa, embora as duas versões dessas tendências diferirem em alguns aspectos, ambas reforçam “a defesa da formação do indivíduo como ser livre, ativo e social” (QUEIROZ e MOITA, 2007 p.8). Assim sendo, Luckesi (1994), afirma que a função da escola é proporcionar atividades que se adequem as necessidades individuais e sociais que reflitam a vida de seus alunos.

Nesta perspectiva de ensino os conteúdos ficam em segundo plano, é, portanto, dado mais valor aos processos mentais e as habilidades



cognitivas, ou seja, “é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito” (LUCKESI, 1994 p.58). Outro ponto não mencionado é que o relacionamento do professor e do aluno dar-se-á de forma horizontal, ou seja, o professor atua como um facilitador da aprendizagem, incentivando seus alunos a trabalharem em grupo e que despertará o “aprender a aprender” (LUCKESI, 1994 p.58).

Na Pedagogia Renovada Não-diretiva é preconizado a estimulação da auto-aceitação do educando, suas vivências e seu desenvolvimento psicológico são os fatores mais relevantes no processo, assim sendo, o educador é visto como um facilitador que permite seus alunos vivenciarem seu desenvolvimento em plenitude, ou seja, para esta tendência pedagógica qualquer tipo de intervenção é vista como uma força inibidora da aprendizagem.

Tendência Tecnícista

As escolas técnicas no Brasil surgiram devido à nova demanda por mão-de-obra especializada para trabalhar na indústria, que veio se fortalecendo desde o Governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), esta gestão deu subsídios para a indústria automobilística, consolidando assim a indústria Brasileira. Assim sendo, novos planos de metas desse governo contemplava o setor da educação, lhe possibilitando ampliação de cursos técnicos profissionalizantes por todo o país. Desse modo, o documento em comemoração ao centenário da rede de educação profissional e tecnológica, diz que:

[...] O Plano de Metas do Governo JK nesses cinco anos prevê investimentos maciços nas áreas de infra-estrutura (à produção de energia e ao transporte são conferidos 73% do total dos investimentos). Pela primeira vez contempla-se o setor de educação com 3,4% do total de investimentos previstos. O objetivo era a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país (BRASIL/MEC, 2009 p.4).

Adiante um dos fatores que possibilitaram a implantação de centros de formação técnica no Brasil foi à transformação das Escolas Industriais e Técnicas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, ampliando desse modo a formação de profissionais que pudessem ingressar na indústria brasileira (BRASIL/MEC, 2009).

Contudo o crescimento exponencial de centros de formação técnica profissional veio com a implantação nos anos 1990 dos CEFET's que conciliavam o ensino técnico com o colegial. Entretanto, este fato só foi possível pela Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

O método de ensino baseia-se no conteúdo técnico científico, porém limitado a um determinado livro didático ou manual o que torna o

ensino por vezes superficial, limitado ao aprendizado apenas daquela função que se quer exercer, neste panorama o professor é visto como um “operário do ensino, pois recebe todo o planejamento dos técnicos responsáveis pela eficácia do ensino” (HENRIQUE, 2015 p. 17).

Tendência Pedagógica Progressista

Estas tendências de ensino surgiram em um momento de forte mudança no contexto da educação Brasileira que passara por um momento de forte [...] “efervescência cultural e política” [...] (HENRIQUE, 2015 p.17). Posto isto, vale ressaltar que a educação progressista visa formar um cidadão crítico que possa se identificar com a realidade social que o cerca, ou seja, neste panorama os conteúdos trabalhados devem está relacionados/ contextualizados na vida dos educandos para que assim possam fazer sentido prático de fato.

Segundo Libâneo (1985), a Pedagogia Progressista assume uma atitude política e pedagógica ao pensar a educação, buscando por meio da interação entre os “sujeitos e a realidade” (HENRIQUE, 2015 p.18), entender o contexto social/ histórico/ cultural demonstrando que ambos os indivíduos possuem o poder para construir sua própria realidade e a transformá-la.

As Tendências Progressistas se subdividem em três: a Pedagogia Libertária, a Pedagogia Libertadora que teve como inspiração Paulo Freire e a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos que ficou conhecida com o livro A Democratização da Escola Pública de José Carlos Libâneo (LIBANEO, 1985).

A Pedagogia Libertária

Segundo Kassick (2008), a Pedagogia Libertária veio a surgir no Brasil por volta do final do século XIX para o século XX, estava ligada fortemente aos movimentos operários anarquistas que contestavam as ideias que predominavam da classe dominante a burguesia. Esse movimento educacional combatia o poder do estado sobre as instituições de ensino, por perceber a influência das ideias hegemônicas que vigoravam do contexto social e econômico da época. Assim sendo, esses movimentos por uma educação Libertária pregavam a superação do ideal de educação elitista que estava fortemente ligada aos dogmas e doutrinas da igreja católica.

A escola nesta perspectiva tem a incumbência de formar a personalidade dos alunos em um sentido autogestionário e libertário, que busca romper com qualquer tipo de burocracia. Neste sistema de ensino é contestado o

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br

poder do estado de impor regras e parâmetros para educação, quem fica a par disso são os conselhos e associações escolares, neste sentido, o professor não é obrigado a seguir o que o estado determina.

A relação professor e aluno é orientada a não defectividade, ou seja, o educador atua como um catalisador, mas não atua impondo suas concepções de mundo, neste sentido, entende que qualquer imposição poderá ser nociva para o desenvolvimento do educando. Posto isto, o papel do docente é a de orientar seus discentes na busca pelo conhecimento (LIBÂNEO, 1985).

Pedagogia Libertadora (Pedagogia Freiriana)

Henrique (2015), traz em seu trabalho um breve histórico acerca da vida e obra de Paulo Freire, este autor diz que para entendermos essas ideias devemos compreender o contexto de vida deste educador pernambucano que foi um dos maiores colaboradores da educação brasileira.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, licenciou-se em direito, mas não chegou a exercer a profissão, dedicou sua vida e obra em prol a educação mais especificamente para a alfabetização de adultos. Com 29 anos já havia idealizado um método pedagógico para adultos, pautado na associação da teoria com as vivências dos educandos (HENRIQUE, 2015).

Trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria) como diretor e mais adiante como superintendente do departamento de Educação e Cultura do estado de Pernambuco, entre os anos 1946 a 1954. Neste cargo pode observar as necessidades daquelas pessoas que transitavam por este órgão, o que possibilitou o mesmo a desenvolver algumas experiências de como alfabetizar adultos. Neste sentido, houve uma grande repercussão o que veio a influenciar o movimento de cultura popular do Recife, o qual era um dos fundadores, ademais Freire também fez parte do Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal do Recife (FREIRE, 1979 *apud* HENRIQUE, 2015).

Um dos maiores feitos de Paulo Freire foi Alfabetizar 300 trabalhadores rurais em 45 dias, este fato ocorrera na região nordeste na cidade de Angicos Rio Grande do Norte, o que repercutiu nacionalmente e voltou à atenção aquele pernambucano. Dessa forma, Henrique citando Freire explica o fato ocorrido:



Ademais, durante o ano de 1964 Paulo Freire foi preso por 70 dias e submetido a interrogatórios durante quatro dias, em seguida foi transferido para o IPM (Inquérito policial Militar) e no mesmo ano ficou refugiado na embaixada da Bolívia. Contudo, os fatos históricos demonstram a influência da política no processo educativo, para o regime militar Freire era vista como um perigo, quando pregava uma educação que buscava a liberdade e a não opressão do homem. De acordo com Henrique (2015 p.21), a “educação libertadora, que questionavam a forma etnocêntrica, da cultura opressora dominante, foi o seu algoz, o pensar crítico representava grande perigo à classe dominante”.

Freire exilou-se no Chile e lá escreveu sua principal obra *Pedagogia do Oprimido*, trabalhou no ICIRA (Instituto Chileno para a Reforma Agrária) neste instituto lecionava em um programa para alfabetização para adultos. Posteriormente, tornou-se professor de uma das universidades mais conceituadas do mundo Harvard, no qual, atuou no ano de 1969. Ao retornar ao Brasil na década de 80, lecionou nas universidades UNICAMP e na PUC, em 1989 foi secretário de educação de São Paulo e faleceu no ano de 1997 (GADOTTI et al, 2012 *apud* HENRIQUE, 2015).

Esta tendência de ensino busca trabalhar a interação entre educador e educando de forma horizontal, onde ambos os sujeitos aprendem e ensinam mediatizados pelo mundo. Neste contexto, os conteúdos são criados a partir das vivências dos discentes, ou seja, não se admiti imposição de conteúdos de fora que não condizem com a cultura e a vivência daqueles sujeitos (FREIRE, 1996).

Assim sendo, a educação Freiriana pode ser conceituada como uma “educação problematizadora do contexto social e político em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre” (HENRIQUE, 2015 p.22). Posto isto, o conhecimento surge a partir da reflexão crítica que o sujeito realiza através de suas vivências, sendo assim, “o processo de ensino, também uma forma de engajamento político” (HENRIQUE, 2015 p.22).

Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

A partir da década de 1980 é que surge no Brasil essa nova perspectiva de ensino, para tanto este fato só pode ocorrer devido à retomada dos movimentos sindicais em 1978 e que por sua vez culminou nas eleições de 1985 com a eleição de um novo presidente (LIBÂNIO, 2013). Neste período houve diversas conferências educacionais que possibilitaram mudanças na educação brasileiras, neste sentido:



Na década de 1980 foi realizada, em São Paulo, a I Conferência Brasileira de Educação, marcando a retomada dos estudos críticos em educação. Sendo assim, o clima de transição entre a restrição do exercício intelectual e a abertura política representa um período de duras críticas à educação e à estrutura sócio-política que vigoravam no país. Nessa época de transição as políticas educacionais eram consideradas arcaicas (LIBÂNEO, 2013). Além disto, o Brasil sofreu forte influência das teorias advindas do exterior: as teorias reprodutivistas de Bourdieu e Passeron (1975), teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado de Althusser (1975), as teorias críticas emancipatórias da escola de Frankfurt e o surgimento, no Brasil, da pedagogia libertadora de Paulo Freire, da pedagogia Histórico-crítica, pedagogia crítica social dos conteúdos, baseadas nas orientações marxistas, além da pedagogia libertária (HENRIQUE, 2015 p.25).

Esta nova pedagogia ficou conhecida com a publicação do livro de José Carlos Libâneo no ano de 1985, *A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*, constituindo-se como uma nova versão da Pedagogia Histórico-crítica.

Em suma essa nova perspectiva tem como principal objetivo a difusão dos conteúdos básicos, como forma de oportunizar a mesma formação para todos, sem privilegiar uma determinada classe social. Todavia, tais conteúdos não podem ser abstratos, devem ser problematizados para que possam fazer sentido social na vida dos educandos (LIBÂNEO, 1985). Assim sendo, estes conteúdos devem dar subsídios para a vida adulta, possibilitando ao mesmo ferramentas que o ajude a desenvolver suas habilidades sociais.

O conhecimento nesta perspectiva pedagógica resulta da interação do indivíduo com o meio natural/ social/ histórico-cultural, tendo o professor um papel indispensável de mediador. Entretanto, vale salientar que a Pedagogia dos Conteúdos destaca que as experiências de vida dos discentes, o contexto cultural devem ser confrontados “com os conteúdos e modelos apresentados pelo educador” (HENRIQUE, 2015 p.25 - 26). Tal confronto desperta o envolvimento com novas propostas que sejam viáveis para se trabalhar em sala de aula e assim envolver ativamente os educandos no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu e realizou uma breve análise sobre as principais Tendências Pedagógicas que orientaram/ orientam o ideário pedagógico dos educadores brasileiros. Assim sendo, de acordo com o que podemos analisar com este trabalho de revisão bibliográfico descritivo é que as diversas tendências de ensino estão fortemente ligadas com o contexto social, político e cultural em que um país ou mundo vivenciam, deste modo, um dos fatores



observados para a mudança de paradigma na educação são os interesses de uma determinada classe que está em ascensão, sendo assim, a educação um reflexo da cultura dominante.

Neste contexto os dados de revisão bibliográfica corroboram para dizer que a educação possivelmente é um reflexo da cultura dominante, sendo a mesma impregnada de intenção e de vontades políticas que representam os valores ou dogmas de uma vertente da sociedade, um fato que se pode citar é origem do método Tradicional/ conservador que teve seu desenvolvimento originado dentro da igreja católica e por sua vez refletia os interesses desta classe.

Todavia, este estudo ainda deverá ser aprofundado, visto que os dados de revisão bibliográfica contidos neste trabalho é só o começo, então sugere-se que mais estudos sejam feitos nesta área de pesquisa, que possam corroborar ou refutar os dados contidos aqui. Neste sentido, o aperfeiçoamento deste estudo com mais dados além dos bibliográficos, dados quantitativos, obtidos em campo faz-se necessário para a melhor compreensão sobre as concepções históricas acerca das Tendências Liberais e Progressistas possam ser desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **Poder simbólico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA, 1989, v. único. P.313.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos Para uma Teoria do Sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p. 240.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, 2009.

CHARLOT, B. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, n.8, p. 432-443, 2002.

FILHO, Geraldo Francisco. **Panorâmica das Tendências e Práticas Pedagógicas**. 2ª ed. rev. Campinas, Átomo. (2011).

FRANÇA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 165.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. Coleção Fundamentos. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 172.



GADOTTI, M. et. al. **Paulo Freire, anistiado político brasileiro** / organizadores Instituto Paulo Freire e Comissão de Anistia. Ministério da Justiça . São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire ; Brasília : Comissão de Anistia. Ministério da Justiça, 2012.

HENRIQUE, M. C. **A Participação dos Alunos Como um Fator Relevante Para a Aprendizagem nas Aulas de Ciências Naturais**. 2015.

KASSICK, C. N. **Pedagogia Libertária na História da Educação Brasileira**, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **A Democratização da escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**, Coleção Educar. Volume 1, São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Fundamentos Teórico-Methodológicos da Pedagogia Crítico-Social: perspectiva histórico-cultural**, (2013).

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação: Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor**: São Paulo: Cortez, 1994. p. 187.

NEGRÃO A. M. M. **Resenha do Livro: O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"**. FRANCA S.J., Leonel.: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952. Rev. Bras. Educ. n°.14 Rio de Janeiro May/Aug. 2000.

QUEIROZ, C. T; MOITA, F. M. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação: As Tendências Pedagógicas e Seus Pressupostos**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 86.